

CORRELAÇÕES ENTRE CARACTERES EM CAFÉ CONILON

Aymbiré Francisco Almeida da FONSECA¹, Tocio SEDIYAMA², Romário Gava FERRÃO³, Maria Amélia Gava FERRÃO³, Cosme Damião CRUZ², Ney Sussumu SAKIYAMA²

Trabalho parcialmente financiado pelo PNP&D/Café.

¹ Embrapa / Incaper, CRDR-Centro Serrano, BR 262, KM 94, 29375-000 – Venda Nova do Imigrante – ES. E-mail: aymbire@incaper.es.gov.br. ² UFV - Universidade Federal de Viçosa, Campus Universitário, 36570-000 - Viçosa – MG. ³ Incaper / CRDR - Centro Serrano. E-mail: crdrCserrano@incaper.es.gov.br.

O estudo de correlações é de relevante importância em programas de melhoramento genético, pois permite o conhecimento prévio da existência de associações entre caracteres, possibilitando, assim, efetuar seleção de forma indireta de características de difícil mensuração e/ou de baixa herdabilidade com base em caracteres mais facilmente avaliados e de alta herdabilidade. Com base nesses estudos é possível desconsiderar características redundantes e efetuar seleção precoce, levando, assim, a obtenção de resultados mais rápidos, com menor custo e maior eficiência. O objetivo do trabalho foi estimar os coeficientes de correlações fenotípica, genotípica e ambiental de sete caracteres em café Conilon. Oitenta genótipos do programa de melhoramento genético de café Conilon do Incaper foram avaliados, experimentalmente, por quatro anos (1989 a 1992), na Fazenda Experimental de Marilândia, município de Marilândia, ES, no delineamento blocos ao acaso com quatro repetições, parcelas de seis plantas e espaçamento de 3,0 x 1,5 m. Para este estudo foram efetuadas as análises de correlações genotípica, fenotípica e ambiental para número médio de haste/planta (NHP), diâmetro médio da copa (DMC), altura média de plantas (AMP), produção de grãos na primeira colheita (PG1), produção de grãos na segunda colheita (PG2), produção de grãos na terceira colheita (PG3), produção de grãos na quarta colheita (PG4) e produção média de grãos (PMG). As estimativas dessas correlações foram obtidas através do programa computacional GENES. A magnitude das correlações genotípicas tenderam a superar as das correlações fenotípicas, mostrando que os fatores genéticos tiveram maior influência que os de ambiente em mais de 60% dos casos. As correlações genotípicas apresentaram, em relação às ambientais, diferentes sinais para os caracteres NHP e PG1, PG3; PG4 e PMG; DMC e PG1; PG1 e PG4; e PG3 e PG4. Embora as correlações sejam de baixa magnitude, deve-se observar que a seleção indireta, baseada apenas nos coeficientes de correlações genotípicas, pode ser prejudicada pela ação diferencial do ambiente sobre as variáveis envolvidas. Observou-se significativa superioridade das estimativas de correlação ambiental em relação às demais para DMC com PG2, PG3, PG4 e PMG; e AMP com PG1, PG2, PG3, PG4 e PMG, indicando maior influência do ambiente nestas determinações. Os caracteres NHP, DMC e AMP apresentaram baixas estimativas de correlações com a maioria das características, indicando que devem ser mantidos no processo de avaliação, de seleção e em estudos de divergência genética. A PG1 apresentou correlações genotípica e fenotípica de baixa magnitude com PG3, PG4 e PMG. As correlações para as produções de grãos dos pares de anos 2 e 3, 2 e 4, e 3 e 4 apresentaram também correlações relativamente baixas, ao passo que a produção nestes anos apresentaram correlações genotípicas e fenotípicas elevadas com PMG, levando, assim, sugerir a possibilidade de se prever o comportamento dos genótipos ao longo do tempo, utilizando-se os resultados obtidos a partir da segunda colheita. Contudo, observou-se que as correlações genotípicas e fenotípicas com PMG tendem à maior magnitude com as últimas produções, indicando que colheitas adicionais podem aumentar o nível de confiabilidade da predição do valor real.

Palavras-chave: *coffea canephora*, melhoramento genético, Espírito Santo.